

ciudades

polícia

BELO HORIZONTE, SÁBADO, 6 DE AGOSTO DE 2005



Rapaz é executado com cinco tiros no Parque Lagoa do Nado PÁGINA 4



AS "MULHERES CAMINHANTES DA ESTRADA REAL" iniciaram o percurso em Bom Jesus do Amparo, cidade que abriga a Igreja Senhor Bom Jesus, em estilo colonial, construída em 1841

ESTRADA REAL • Trinta e oito mulheres, de profissões variadas, percorreram novo trecho, de 217 quilômetros da rota histórica, desenvolvendo um trabalho social e turístico junto às comunidades de Bom Jesus do Amparo a Congonhas

ENCANTOS E DESCOBERTAS

Fátima de Oliveira

Terminou a III Caminhada das "Mulheres Caminhantes da Estrada Real" que há três anos desvendam os mistérios da estrada, desenvolvendo um trabalho social e turístico com as populações das cidades visitadas. O trajeto de Bom Jesus do Amparo a Congonhas (cerca de 217 quilômetros) foi feito em 13 dias (de julho ao início de agosto) e completam os primeiros 500 quilômetros feitos a pé. A pretensão é de concluir o percurso de 1.410 quilômetros até a cidade fluminense de Parati. Iniciada com 21 mulheres, em 2003, desta vez foram 38 que sofreram subindo e descendo morros, enfrentando calor escaldante — pois este inverno fez menos frio em relação aos anos anteriores —, muita poeira e grandes adversidades. Apesar das imensas dificuldades que enfrentamos, como uma marcha muito pesada de 13 dias, em trechos muito perigosos no asfalto, a estrada, como sempre, nos ofereceu muitas surpresas como a bela arquitetura das igrejas e do casario. Mas são as flores encontradas no caminho que nos emocionou mais. Fizemos registros que serão utilizados por botânicos e profissionais interessados na riqueza do Cerrado mineiro", comentou a juíza Diva Dorothy Safe Carneiro, que participa desde a primeira empreitada.

Este ano as mulheres caminhantes saíram de Bom Jesus do Amparo seguindo para Cocais, Santa Bárbara, Catas Altas, Santa Rita Durão, Bento Rodrigues, Mariana, Ouro Preto, Lavras Novas, Itatiaia, Ouro Branco e Congonhas, passando pelo Pico do Itacolomi, Serra do Caraça, Serra do Camapuã e tantas outras que apesar de ledearem a estrada não ofereciam sombra, impedindo as caminhantes de se esconderem do sol quente, da poeira e do intenso calor. Mas o ânimo e o otimismo das chamadas "guerreiras" anulavam as agruras e promoviam o que se apresentava de positivo. Um exemplo foram as duas cadelas que as acompanharam. "Uma nos deixou em Santa Rita Durão, mesmo local em que Diana (como batizamos a segunda) se juntou ao grupo. Essa cadelinha nos acompanhou até o fim e a trouxemos para casa da caminhante Kênia Thomás", conta a empresária Fátima Moreira que está no grupo desde a segunda caminhada.

A comerciante Elvira Guimarães denuncia os desmatamentos que mudaram o cenário deste trecho da Estrada Real. "O Cerrado mineiro está ocupado por eucaliptos, mudando muito a paisagem". Como se não bastasse, todas placas de inox colocadas nos marcos sinalizando a Estrada Real,

entre Lobo Leite e Congonhas, foram roubadas. "Isso dificulta a vida do turista, especialmente a do estrangeiro que fica sem referência de onde entrar e da distância até o próximo município. Foram roubados cerca de 12 marcos", conta o guia Reinaldo Souza Lima.

INFRA-ESTRUTURA

As caminhantes depararam com uma mudança de comportamento das populações, que vêm se alertando para a presença do turista. Um exemplo é o pequeno município de Itatiaia onde está a terceira igreja construída em Minas. O artesanato saiu dos quintais e está em pequenas lojinhas. Casas novas ou velhas dão lugar a pousadas ainda precárias, onde faltam camas e travesseiros, mas estão limpas e higienizadas e muito boa comida.

Em Ouro Branco há infraestrutura hoteleira de boa qualidade como no Hotel Verde Mar, que recebeu o grupo das caminhantes. O mesmo se dá com os restaurantes que estão se ampliando para receber a clientela que vai em busca de aventura. "Aqui fomos recebidas com pétalas de rosas no chão", comemora a empresária Débora Heidel, integrante do grupo desde a segunda caminhada, referindo-se ao restaurante de Marcelo e Flávia, inaugurado pe-

las caminhantes em Itatiaia. E foi o que encantou a administradora Patrícia Lamounier. "O interior de Minas se revelou para mim com grande beleza. Mas fiquei surpresa e emocionada com a recepção do povo. É extraordinário a gentileza com que nos recebe. Isso ficou marcado em mim".

Outras não deixaram de registrar a beleza das serras, especialmente a do Caraça, "e a necessidade de se preservar esta história mineira conduzida pela Estrada Real", comenta, emocionada, Prisce Mary Benício Braga, empresária nordestina que se apaixonou por Minas e não voltou mais para o Ceará.

DOAÇÃO

Além das serras, não houve quem não se apaixonasse pelo artesanato mineiro encontrado neste trecho do caminho. "É isso que valoriza nossa cultura, ver tanta gente fazendo seus negócios, ganhando seu dinheirinho", comentou a empresária Beth Pimenta, coordenadora do grupo de caminhantes e uma das incentivadoras das populações. A cada cidade onde tem oportunidade a empresária faz palestras aos pequenos comerciantes. "Vendam aos turistas, pois eles querem comprar de tudo, até estórias". A ex-deputada Maria Elvira, compra, por gosto, para valorizar os

produtos da terra e fortalecer os artistas populares. Todas as cidades visitadas pela III Caminhada receberam uma placa comemorativa das caminhantes. No total, 12 foram afixadas em local escolhido pelas prefeituras.

Mas o que ganhou maior vulto dentro do trabalho social foi a distribuição de cobertores, livros, revistas e mudas de plantas, coordenada pela caminhante Francisca Lessa. "Cada instituição como creches, escolas municipais ou asilos foram indicados pelas administrações das cidades. Foi um trabalho compensador ver tudo isso destinado a quem necessita".

Na maioria das cidades visitadas, ao longo das três caminhadas, foram as paisagens que causaram encantamento. Desta vez, foi a arquitetura que mais atraiu a atenção, especialmente das igrejas. Por este caminho estão as mais belas e antigas igrejas de Minas Gerais, como as de Santo Antônio (Itatiaia e Ouro Branco). E foi na igreja de Ouro Branco que as mulheres choraram de emoção com o coral de senhoras e com o concerto da Orquestra de Câmara, coordenada por Kênia Libânio, da Casa de Música, durante missa celebrada pelo prefeito/padre Rogério Pereira de Oliveira. A VI Caminhada já está sendo pensada. "É preciso chegar em Parati", concluem as caminhantes.



NO DISTRITO DE LOBO LEITE, destaque para a arquitetura da Igreja Santa Soledade



ENTRE LOBO LEITE E CONGONHAS, todas as placas de inox sinalizando a Estrada Real foram roubadas

Fátima de Oliveira

Terminou a III Caminhada das "Mulheres Caminhantes da Estrada Real" que há três anos desvendam os mistérios da estrada, desenvolvendo um trabalho social e turístico com as populações das cidades visitadas. O trajeto de Bom Jesus do Amparo a Congonhas (cerca de 217 quilômetros) foi feito em 13 dias (de julho ao início de agosto) e completam os primeiros 500 quilômetros feitos a pé. A pretensão é de concluir o percurso de 1.410 quilômetros até a cidade fluminense de Parati. Iniciada com 21 mulheres, em 2003, desta vez foram 38 que sofreram subindo e descendo morros, enfrentando calor escaldante — pois este inverno fez menos frio em relação aos anos anteriores —, muita poeira e grandes adversidades. Apesar das imensas dificuldades que enfrentamos, como uma marcha muito pesada de 13 dias, em trechos muito perigosos no asfalto, a estrada, como sempre, nos ofereceu muitas surpresas como a bela arquitetura das igrejas e do casario. Mas são as flores encontradas no caminho que nos emocionou mais. Fizemos registros que serão utilizados por botânicos e profissionais interessados na riqueza do Cerrado mineiro", comentou a juíza Diva Dorothy Safe Carneiro, que participa desde a primeira empreitada.

Este ano as mulheres caminhantes saíram de Bom Jesus do Amparo seguindo para Cocais, Santa Bárbara, Catas Altas, Santa Rita Durão, Bento Rodrigues, Mariana, Ouro Preto, Lavras Novas, Itatiaia, Ouro Branco e Congonhas, passando pelo Pico do Itacolomi, Serra do Caraça, Serra do Camapuã e tantas outras que apesar de ledearem a estrada não ofereciam sombra, impedindo as caminhantes de se esconderem do sol quente, da poeira e do intenso calor. Mas o ânimo e o otimismo das chamadas "guerreiras" anulavam as agruras e promoviam o que se apresentava de positivo. Um exemplo foram as duas cadelas que as acompanharam. "Uma nos deixou em Santa Rita Durão, mesmo local em que Diana (como batizamos a segunda) se juntou ao grupo. Essa cadelinha nos acompanhou até o fim e a trouxemos para casa da caminhante Kênia Thomás", conta a empresária Fátima Moreira que está no grupo desde a segunda caminhada.

A comerciante Elvira Guimarães denuncia os desmatamentos que mudaram o cenário deste trecho da Estrada Real. "O Cerrado mineiro está ocupado por eucaliptos, mudando muito a paisagem". Como se não bastasse, todas placas de inox colocadas nos marcos sinalizando a Estrada Real,

entre Lobo Leite e Congonhas, foram roubadas. "Isso dificulta a vida do turista, especialmente a do estrangeiro que fica sem referência de onde entrar e da distância até o próximo município. Foram roubados cerca de 12 marcos", conta o guia Reinaldo Souza Lima.

INFRA-ESTRUTURA

As caminhantes depararam com uma mudança de comportamento das populações, que vêm se alertando para a presença do turista. Um exemplo é o pequeno município de Itatiaia onde está a terceira igreja construída em Minas. O artesanato saiu dos quintais e está em pequenas lojinhas. Casas novas ou velhas dão lugar a pousadas ainda precárias, onde faltam camas e travesseiros, mas estão limpas e higienizadas e muito boa comida.

Em Ouro Branco há infraestrutura hoteleira de boa qualidade como no Hotel Verde Mar, que recebeu o grupo das caminhantes. O mesmo se dá com os restaurantes que estão se ampliando para receber a clientela que vai em busca de aventura. "Aqui fomos recebidas com pétalas de rosas no chão", comemora a empresária Débora Heidel, integrante do grupo desde a segunda caminhada, referindo-se ao restaurante de Marcelo e Flávia, inaugurado pe-

las caminhantes em Itatiaia. E foi o que encantou a administradora Patrícia Lamounier. "O interior de Minas se revelou para mim com grande beleza. Mas fiquei surpresa e emocionada com a recepção do povo. É extraordinário a gentileza com que nos recebe. Isso ficou marcado em mim".

Outras não deixaram de registrar a beleza das serras, especialmente a do Caraça, "e a necessidade de se preservar esta história mineira conduzida pela Estrada Real", comenta, emocionada, Prisce Mary Benício Braga, empresária nordestina que se apaixonou por Minas e não voltou mais para o Ceará.

DOAÇÃO

Além das serras, não houve quem não se apaixonasse pelo artesanato mineiro encontrado neste trecho do caminho. "É isso que valoriza nossa cultura, ver tanta gente fazendo seus negócios, ganhando seu dinheirinho", comentou a empresária Beth Pimenta, coordenadora do grupo de caminhantes e uma das incentivadoras das populações. A cada cidade onde tem oportunidade a empresária faz palestras aos pequenos comerciantes. "Vendam aos turistas, pois eles querem comprar de tudo, até estórias". A ex-deputada Maria Elvira, compra, por gosto, para valorizar os

produtos da terra e fortalecer os artistas populares. Todas as cidades visitadas pela III Caminhada receberam uma placa comemorativa das caminhantes. No total, 12 foram afixadas em local escolhido pelas prefeituras.

Mas o que ganhou maior vulto dentro do trabalho social foi a distribuição de cobertores, livros, revistas e mudas de plantas, coordenada pela caminhante Francisca Lessa. "Cada instituição como creches, escolas municipais ou asilos foram indicados pelas administrações das cidades. Foi um trabalho compensador ver tudo isso destinado a quem necessita".

Na maioria das cidades visitadas, ao longo das três caminhadas, foram as paisagens que causaram encantamento. Desta vez, foi a arquitetura que mais atraiu a atenção, especialmente das igrejas. Por este caminho estão as mais belas e antigas igrejas de Minas Gerais, como as de Santo Antônio (Itatiaia e Ouro Branco). E foi na igreja de Ouro Branco que as mulheres choraram de emoção com o coral de senhoras e com o concerto da Orquestra de Câmara, coordenada por Kênia Libânio, da Casa de Música, durante missa celebrada pelo prefeito/padre Rogério Pereira de Oliveira. A VI Caminhada já está sendo pensada. "É preciso chegar em Parati", concluem as caminhantes.



NO DISTRITO DE LOBO LEITE, destaque para a arquitetura da Igreja Santa Soledade



ENTRE LOBO LEITE E CONGONHAS, todas as placas de inox sinalizando a Estrada Real foram roubadas

